



FAC
UNICAMPS
Faculdade Unida de Campinas

Revista Unicamps
Ciência
ISSN 2177-6423

REGIMENTO INTERNO DA REVISTA ELETRÔNICA UNICAMPS CIÊNCIA

A Diretoria da Faculdade Unida de Campinas – Facunicamps no uso de suas atribuições das diretrizes acadêmicas dispostos em seu plano de Desenvolvimento Institucional resolve implantar o A Revista Eletrônica Unicamps Ciência

RESOLVE:

Art. 1º A Revista Unicamps Ciência de ISSN 2177-6423, doravante designado como UNICAMPS CIÊNCIA, instituído pela Diretoria da FacUnicamps no uso de suas atribuições certifica o papel fundamental no desenvolvimento e na prática dos profissionais da educação superior, no âmbito da melhoria no perfil de formação, nas competências e na atuação dos docentes e discentes universitários.

Art. 2º Sendo assim a revista científica Unicamps Ciência é por excelência um veículo para a transmissão e a reprodução do saber à medida que sem a sua intervenção dificilmente se desenvolvem as escolas de pensamento e, conseqüentemente, de conhecimento. A importância da revista e os seus propósitos mais nobres é algo que todos os profissionais da educação superior devem valorizar nas suas práticas.

CAPITULO I – DA REVISTA

Art. 3º- É parte do trabalho do profissional da educação superior também ser o gerador de novos conhecimentos científicos e do desenvolvimento de tecnologias ou de experimentos, que só podem ser conhecidos se forem publicados. Assim, o novo perfil de docente deve proiar a formação plena do aluno como profissional que domina as bases técnico-científicas de sua área de atuação e que realmente alcança o perfil desejado da formação acadêmica ou universitária.

Art. 4º- Profissionais capazes de ler a realidade e de construir novas práticas apoiando-se em conhecimentos e tecnologias já existentes e exercitando a implementação de novas práticas profissionais. Os critérios primordiais de excelência nas revistas científicas são justificados pela necessidade de normatização dos conteúdos apresentados e as suas respectivas funcionalidades. Estes são bem representados pela objetividade, impessoalidade, reprodutibilidade, coerência interna e raciocínio lógico.

Art. 5º- Desta maneira, tais itens podem ser devidamente observados em divergentes níveis de evidência, com base nas tipologias de estudo: revisões sistemáticas, ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos de caso-controle, relatos de casos, bem como estudos *de bancada*.

CAPITULO II – OBJETIVO

Art. 6º- As publicações científicas objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões. As revistas, eletrônicas ou impressas, ainda são consideradas como o modo mais rápido e economicamente viável, para os pesquisadores fazerem circular e tornar visíveis os resultados do seu trabalho. Pois, é por meio de uma publicação científica que a sociedade toma conhecimento dos resultados de um trabalho de pesquisa e o que este representa para a coletividade.

Art. 7º- Independentemente dos números, deve-se pensar na qualidade dessas publicações científicas, pois, fatores como problemas de ordem operacional ou estrutural, dificuldades de captação de conteúdo e mudanças políticas mal administradas no interior das organizações científicas podem minar com a “expectativa de vida” de um periódico.

Art. 8º- O principal critério de existência de uma revista científica é ser amplamente lida e para isso, ela deve seguir alguns critérios: ter como objetivo ampliar os conhecimentos de uma área do saber, portanto ser específica; contar com um comitê editorial de especialistas capazes de assegurar um alto nível de publicações; ser aberta a contribuições externas para garantir qualidade e competitividade; ser indexada; receber pedidos de assinaturas de instituições e pessoas físicas; receber pesquisas originais submetidas para publicação de autores externos e internos; ter seus artigos mencionados em outras publicações reconhecidas. Somente isso não vai assegurar que a publicação científica tenha sucesso, porém pode encaminhá-la para tal.

Art. 9º- Entre os pesquisadores, o adágio “Publicar ou Perecer” (isto é, publicar a sua pesquisa ou perder a sua carreira) é um lembrete ameaçador sobre a importância da publicação. Não obstante o ceticismo, o adágio enfatiza um ponto importante na saúde pública: a publicação de evidências e a sua disponibilização em maior escala para o usuário têm importância crítica para o progresso científico e para a introdução de mudanças baseadas em evidências.

CAPITULO III - JUSTIFICATIVA

Art. 10º- Para que o docente universitário, no contexto contemporâneo, tenha reconhecido seus potenciais e aptidões que marcam sua qualificação, seguramente os desafios que enfrentam centram-se na competência de gerar e socializar conhecimentos e saberes. Isto requer domínio do processo investigativo e do estado da arte do seu campo de conhecimento ou atuação profissional alcançado, especialmente, quando obtém o título de doutor.

Art. 11º- De outro modo, vivemos o acelerado ritmo de geração de novos conhecimentos, tecnologias e facilidade de socialização destas produções, principalmente, pelo avanço dos sistemas de informações e comunicações. Isto proia melhor domínio do estado da arte em abrangência, profundidade e especificidade, bem como, maior rapidez e alcance de maior número de pessoas na socialização dos conhecimentos e saberes que produzimos e valorização das referências mais atuais.

Art. 12º- O perfil de formação, competências e atuação de nossos docentes universitários vem mudando, significativamente, nos últimos anos. É parte de seu trabalho ser o agente produtor ou gerador de novos conhecimentos científicos e desenvolvimento de tecnologias ou de experimentos que só podem ser conhecidas se forem publicadas. De outro modo, o perfil de competência e atuação de nossos profissionais requer que sejam mais pró-ativos na construção e implementação contínua de novas práticas, como impacto do aproveitamento das tecnologias geradas, inovando continuamente o seu fazer.

Art. 13º- Assim, o novo perfil de docente deve buscar a formação plena do aluno como profissional que domina as bases técnico-científicas de sua área de atuação e que realmente alcança o perfil desejado da formação acadêmica ou universitária. Profissionais capazes de ler a realidade e construir novas práticas apoiando-se em conhecimentos e tecnologias já existentes e exercitando o processo de avançar implementando, continuamente, novas práticas.

Art. 14º- Portanto: docentes, discentes e egressos para se manterem evoluindo precisam saber ler, escrever e publicar seus conhecimentos e experiências geradas. A arte de estar sempre à frente no mundo do conhecimento, atualizado e continuamente revitalizado é grande parte fruto do valorizar e participar das publicações científicas e tecnológicas do campo de conhecimento de nosso domínio e prática de formação e atuação profissional.

CAPITULO IV - IMPORTÂNCIA DE PUBLICAR NO ÂMBITO ACADÊMICO

Art. 15º- O ato de publicar é muito importante tanto para a vida acadêmica do estudante, como para a vida profissional de um pesquisador ou professor, além de dar visibilidade às instituições envolvidas direta ou indiretamente no desenvolvimento do estudo.

Art. 16º- Assim sendo, é de suma importância que as Instituições de Ensino, de pesquisa e de fomento científico de qualidade, apoiem a publicação periódica dos trabalhos científicos produzidos por seus professores, pesquisadores e estudantes. De tal ponto, que se torna salutar a interação entre as partes envolvidas expondo à comunidade acadêmica e ao público leigo, os resultados de suas pesquisas.

Art. 17º- Todavia, espera-se que estudantes (orientandos), desde sua graduação, por meio da orientação de profissionais habilitados (orientadores), desenvolvam pesquisas e produzam artigos e os apresentem em eventos acadêmicos, e também publicados em revistas científicas. Assim, como fruto deste trabalho o estudante adquire experiência e aprimora seu currículo, aumentando suas chances no mercado de trabalho.

Art. 18º- Para O Acadêmico

- I. Melhora no rendimento acadêmico:

- a- Quando se torna um aluno de iniciação científica, receberá de seu orientador um “problema” ou uma questão de ordem científica para solucionar. Com o auxílio dele, deverá formular hipóteses e traçar estratégias e metodologias para comprovar (ou não) essas hipóteses, bem como discutir os resultados obtidos, com base no que já foi escrito anteriormente sobre o assunto por outros pesquisadores e em suas próprias conclusões sobre o que estudou.
- b- Desenvolve e estimula a criatividade, a autonomia e a inovação nos alunos IC, assim como o aprimoramento de sua capacidade de pesquisa de referências bibliográficas, busca de fontes variadas de informação e troca de ideias com outros alunos e professores.
- c- Resulta na qualidade de sua pesquisa: alunos IC possuem, em média, um rendimento acadêmico superior e produzem melhores TCCs (trabalho de conclusão de curso) do que alunos que não desenvolvem essa atividade durante a graduação.

II. Aumento das chances de ingresso em programas de pós-graduação

- a- Ao término de sua pesquisa como aluno de iniciação científica, terá de redigir um (ou mais de um) artigo científico para publicação em revistas especializadas no assunto que você pesquisou. Essa exigência, além de ser uma obrigatoriedade para os bolsistas, estimula enormemente sua capacidade de escrita, de exposição e de discussão de ideias de maneira objetiva.
- b- Ingressar em programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) após o término da graduação, ter desenvolvido pesquisa como IC e possuir artigos científicos já publicados ou, pelo menos, submetidos à publicação, pode facilitar muito o acesso a tais programas.
- c- Melhoria no currículo do docente e discente, sendo algo que conta muitos pontos, e ao comprovar sua participação prévia em atividades de pesquisa,
- d- Estará à frente dos demais concorrentes.

III. Melhor preparação para enfrentar o mercado de trabalho

- a- Melhoria da análise crítica, a maturidade intelectual, a pro atividade e o discernimento para enfrentar dificuldades e buscar soluções “fora da caixa”. Candidatos a vagas de trabalho que possuem atividades de iniciação científica em seu currículo costumam ficar mais bem colocados em processos seletivos do que aqueles que não possuem esse tipo de formação extracurricular.
- b- Melhora a sua capacidade de adaptação e jogo de cintura frente a situações adversas e não imaginadas.

IV. Introdução do aluno ao mundo da pesquisa acadêmica

- a- O universo acadêmico não é fácil de entender nem de adentrar: os grupos de pesquisa normalmente vão muito além do conteúdo tratado em aula, o tipo de escrita e referências bibliográficas são mais complexos, além de ser necessário lidar com relações de orientação, que constituem a base do crescimento acadêmico. A iniciação científica é a melhor forma de entrar nesse mundo, porque os professores compreendem o estágio inicial dos alunos e os incentivam a progredir na carreira acadêmica.

V. Networking com professores e outros pesquisadores

- a- Conhecer toda uma rede de pesquisadores, sejam eles discentes ou docentes, que compartilham os mesmos interesses de pesquisa que você. Eles podem até não concordar com todos os seus posicionamentos, mas com certeza vão oferecer aportes críticos a suas pesquisas, sugestões bibliográficas e amadurecer muito seu modo de fazer pesquisa. Esse networking pode ser extremamente importante no futuro, independentemente do tipo de carreira que decidir seguir após a graduação.

VI. Iniciação científica como mais uma opção de carreira

- a- Alguns cursos possuem opções de carreiras mais tradicionais, como é o caso da advocacia para o Direito e do empreendedorismo para a Administração. No entanto, poucas são as oportunidades em que refletimos sobre a própria carreira docente como um caminho profissional a seguir no futuro. Muitos professores se dedicam exclusivamente à pesquisa e às salas de aula sendo a melhor forma de verificar como ela funciona na prática é por meio da iniciação científica. Ao passar por essa experiência, poderá avaliar se tem interesse em se especializar e seguir uma carreira docente no futuro.

VII. Construção de um currículo mais versátil

- a- Realizar uma iniciação científica ajuda a construir um currículo mais versátil, que com certeza será valorizado por empregadores em potencial no futuro. Afinal, para participar e concluir uma iniciação científica, é preciso dedicação, responsabilidade, compromisso, pensamento crítico e respaldo entre professores.

VIII. Publicação de artigos e outros trabalhos de pesquisa

- a- Proporciona a possibilidade de publicar artigos em periódicos e revistas, apresentar pôsteres e trabalhos em semanas de divulgação científica, além de adquirir a importante experiência de ter seu desempenho avaliado por outros profissionais da área. Essa é uma oportunidade que muitos pesquisadores somente começam a ter após a graduação, quando decidem fazer um mestrado ou uma especialização

Art. 19- Para O Docente

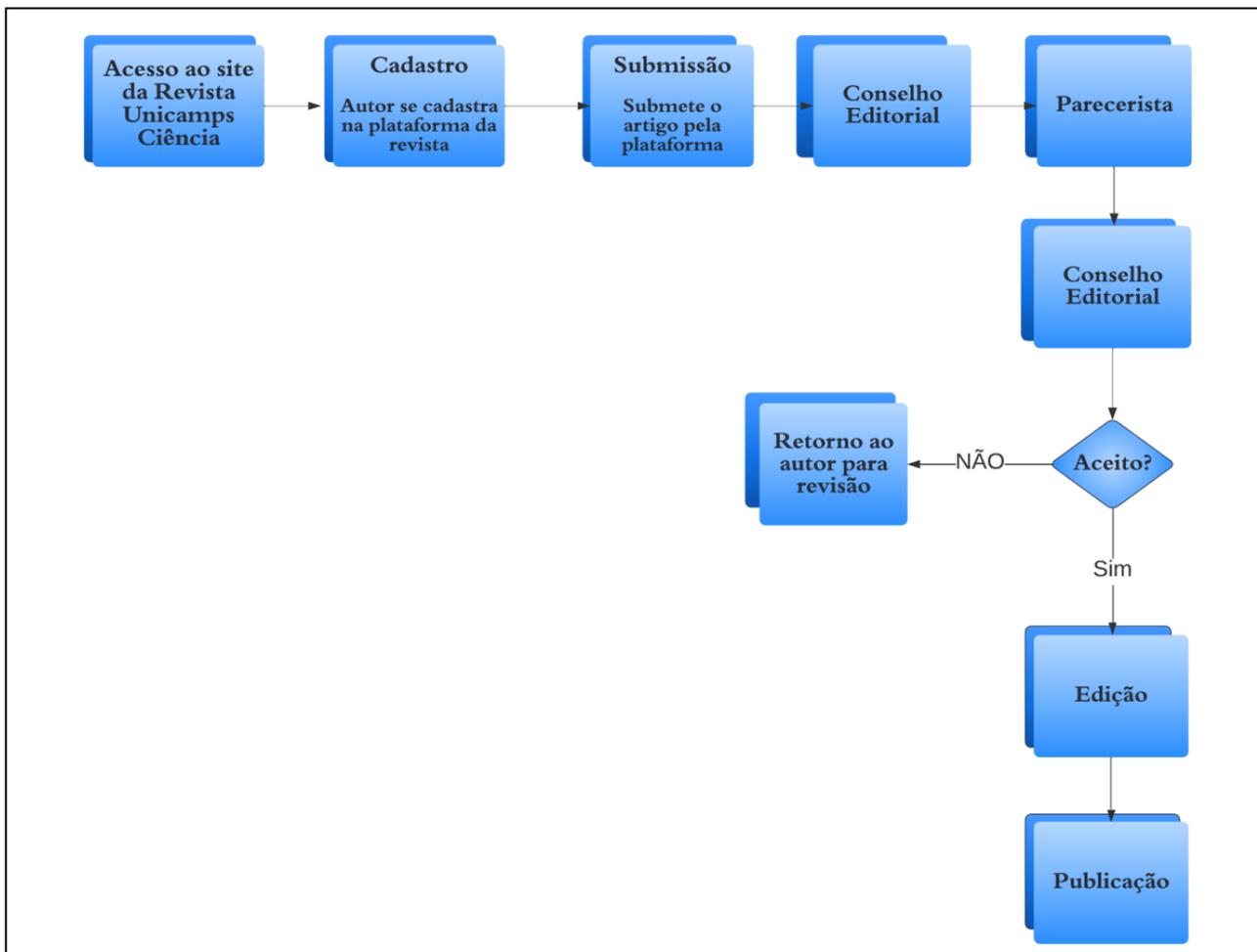
- I. O cientista, à medida que se dispõe a produzir respostas a questões de interesse não só dele, mas que também sejam importantes aos outros, se depara com concorrentes cada vez mais preparados em produzir os mesmos produtos. Da mesma forma, seus pares também estão cada vez mais munidos de instrumentos para criticá-lo e colocar suas descobertas à prova.
- II. A partir dessas publicações, é que os cientistas recebem incentivos como bolsas e outros auxílios financeiros, evidenciando o interesse do governo e de várias instituições de fomento à pesquisa no desenvolvimento científico
- III. O destaque profissional como um dos principais incentivos à publicação científica. Além disso, vale apontar que o egocentrismo, o incentivo financeiro e o reconhecimento perante a sociedade são fatores que em muito influenciam a produção científica, encorajando o pesquisador a publicar mais. Obrigatoriedade em programa de Pós-graduação.

Art. 20- Para A Instituição de Ensino Superior

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, desenvolvendo-se, desse modo, o entendimento do homem e do meio em que vive;
- III. Promover a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, bem como comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- IV. promover a extensão de forma aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
- V. Posicionar-se no mercado de trabalho: o conhecido ditado em inglês “Publish or perish”, ou seja, “Publique ou pereça”, provavelmente nunca foi tão relevante como nos dias de hoje.
- VI. Possibilitar a IES atrelar os projetos de seu corpo docente e discente ao maior número possível de programas e agências de fomento à pesquisa. Dentre eles, destacamos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap).
- VII. Atrair grandes profissionais a ingressarem na instituição motivados pela política de iniciação científica e publicação em revista. Em contrapartida evitar a saída de excelentes profissionais por não haver políticas de publicação científica.

CAPÍTULO V - ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO DA REVISTA

Art. 21º O funcionamento da Revista Unicamps Ciência segue o seguinte fluxograma.



CAPÍTULO VI – PARECERISTAS

Art. 22º- Regras determinadas pela equipe editorial da Unicamps Ciência, sujeitas à revisão periódica. O corpo de avaliadores são compostos por pesquisadores com mestrado ou doutorado completo.

Art. 23º- Pesquisadores com interesse em contribuir como parecerista à revista devem atender aos seguintes requisitos:

- I. Possuir Currículo Lattes atualizado (se brasileiro);
- II. Possuir título de mestre ou doutor;
- III. Possuir conhecimento nas áreas de interesse da revista acima listadas, demonstrado a partir de titulação, pesquisa, docência ou produção bibliográfica;
- IV. Estar ciente e concordar com as diretrizes aos pareceristas da revista.

Art. 24º- Regras para realização do parecer

- I. O parecer deve ser produzido no prazo máximo de 15 dias a contar da data de envio do trabalho a ser avaliado.
- II. Se houver qualquer identificação do autor do artigo, se sua temática apresentar complexidade que deva ser analisada por avaliador específico, ou em caso de conflito de interesse, tal fato deve ser informado imediatamente ao Comitê Editorial, para que o trabalho seja encaminhado a outro parecerista.
- III. O parecer consistirá de formulário fornecido no modelo de parecer, manifestando a avaliação do artigo de acordo com cada critério elencado e a justificativa de cada escolha.
- IV. O envio do parecer deve ser em formato .doc ou .docx sem qualquer identificação dos dados do avaliador.
- V. Pareceristas podem incluir também comentários e sugestões no arquivo do texto, desde que se atente à exclusão de qualquer identificação. Isso, no entanto, não afasta a necessidade de preenchimento do formulário e de justificativa do parecer.

Art. 25º- Diretrizes Éticas e Conflitos de Interesse

- I. O parecer deve ser anônimo, feito com rigor, objetividade, imparcialidade e presteza, e ser baseado exclusivamente na linha editorial e nos critérios elencados no modelo de parecer da revista.
 - II. Pareceristas devem tratar com confidencialidade e não fazer uso próprio das informações que tenha tido acesso no exercício de sua função de avaliador.
- I. É expressamente vedada a divulgação de dados acerca de artigos recebidos para avaliação.
 - II. Em caso de conflito de interesse, incluindo conflito potencial ou aparente, o parecerista deverá abster-se de sua função de avaliador. Tais situações incluem, mas não estão limitadas a, casos nos quais o parecerista mantém colaboração científica regular, em atividade de pesquisa, publicação, ou orientação, ou quando tiver relação pessoal ou familiar com algum dos pesquisadores responsáveis pelo trabalho submetido à avaliação.

CAPÍTULO VII - DIRETRIZES

Art. 26º- Serão Aceitos:

- I. Artigos originais: que completos sejam prospectivos, experimentais ou retrospectivos. Deve ter entre 15 a 30 pag.

II. Planos de Negócio: o sumário executivo, a fundamentação teórica utilizada (Histórico do Produto, Empreendedorismo, Plano de Negócios e Plano de Marketing), o plano operacional de marketing e considerações finais. Deve ter entre 25 a 40 pag.

III. Relatos de casos: de grande interesse desde que bem documentados clínica e laboratorialmente. Deve ter entre 15 a 20 pag.

IV. Série de casos (devidamente aprovados pelo Comitê de Ética). Deve ter entre 15 a 20 pag.

V. Artigos de revisão: preferencialmente do tipo sistemática ou meta-análise. Deve ter entre 15 a 20 pag.

VI. Entrevista: inédita, com pessoas que possuam contribuições significativas, seja pela sua prática, seja pela sua produção acadêmica, para a área temática da Revista. Deve ter entre 1.000 e 3.000 palavras.

VII. Sucessos do Ofício: texto que preste homenagem a professores que sejam ou que tenham sido marcantes e/ou que tenham contribuído significativamente para a área temática da Revista. Deve ter entre 1.000 e 3.000 palavras.

VIII. Comentários editoriais, a convite, quando solicitados a membros do conselho editorial. Deve ter entre 1.000 e 3.000 palavras.

IX. As cartas dos leitores: versando sobre a matéria editorial poderão ser resumidas sem alteração dos pontos principais. No caso de críticas a trabalhos publicados, a mesma será enviada aos autores do artigo para que sua resposta seja publicada simultaneamente. As críticas deverão ser fundamentadas e acompanhadas de referências bibliográficas. Deve ter entre 1.000 e 3.000 palavras.

Art. 27º- A Revista Científica da FacUnicamps – Unicamps Ciência – poderá ofertar a edição de números especiais: com anais, coletâneas de trabalhos apresentados nos congressos brasileiros e suplementos com trabalhos versando sobre tema de grande interesse, na modalidade de resumos.

CAPÍTULO VIII - INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO DOS TRABALHOS À REVISTA

Art. 28º- Todo material enviado será analisado pelo Corpo Editorial da revista composto pelos: editores da revista, conselho editorial, colaboradores e adjuntos; sendo vetado à identificação aos revisores dos autores ou do serviço onde os trabalhos foram desenvolvidos, assim como os revisores não serão identificados pelos autores, exceto quando solicitados por aqueles.

Art. 29º- Ao recebimento, os artigos serão datados e codificados sendo seus autores comunicados do recebimento. Os artigos que não preencherem as normas editoriais serão rejeitados neste estágio. Aqueles que estiverem de acordo serão enviados a dois revisores indicados pelo Editor. Os autores serão informados sobre a aceitação e das modificações, eventualmente sugeridas, pelo Corpo Editorial. Quando modificações forem solicitadas, os autores deverão retornar o manuscrito corrigido dentro de 15 dias, devendo justificar caso alguma sugestão não for aceita.

Art. 30º- O material publicado passa a ser propriedade da revista, podendo ser reproduzido com sua anuência. A Revista Científica da FacUnicamps – Unicamps Ciência não se obriga a devolver os originais mesmo em caso de recusa.

CAPÍTULO IX - ASPECTOS ÉTICOS

Art. 31º- O Corpo Editorial segue os princípios da Declaração de Helsinki e recomendamos que os autores dos artigos enviados obedeçam ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CEP) e preencham os requerimentos reguladores e legais para experiências em seres humanos com drogas, incluindo consentimento informado, de acordo com os procedimentos necessários em sua instituição ou país. Toda informação do paciente deve ser anônima. Para maiores detalhes, acessar o site da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html.

CAPÍTULO X - AUTORIDADE E RESPONSABILIDADE

Art. 32º- O conteúdo intelectual dos manuscritos é de total responsabilidade de seus autores. O Corpo Editorial não assumirá qualquer responsabilidade sobre as opiniões ou afirmações dos autores. Todo esforço será feito pelo Corpo Editorial para evitar dados incorretos ou imprecisos. O número de autores deve ser limitado em seis.

Art. 33º- Dentre as violações aos direitos autorais previstos pela lei 9.610, encontra-se, com especial destaque, a contração, definida como reprodução não autorizada de uma obra (art. 5º, VII), que engloba a pirataria, a apropriação de obra alheia e o plágio.

Art. 34º- Mesmo com o trabalho de revisão por parte do corpo editorial, a Revista Unicamps Ciência não se responsabiliza pela apropriação de obra alheia e o plágio que violam os direitos morais ligados à autoria da obra. No plágio, o autor da obra será responsável, sendo quem pratica o ilícito tenta enganar a audiência, introduzindo pequenas alterações em sua forma para que não se perceba a cópia.

CAPÍTULO XI - ESTRUTURA E FORMATAÇÃO DOS TRABALHOS

Art. 35º- Os Trabalhos devem ser formato doc, odt ou rtf, tamanho de folha A4, com margens: superior e esquerda = 3cm; inferior e direita= 2 cm.

Art. 36º- Elementos pré-textuais

- I. Quanto a fonte deverá ser Times New Roman durante todo trabalho, porém, existem algumas especificações, sendo elas:
- II. título: fonte Times New Roman no tamanho 14, em negrito, caixa alta e centralizado;
- III. Subtítulo: fonte Times New Roman no tamanho 14, não negrito, caixa alta e acompanhando a centralização do título;
- IV. Autores: fonte Times New Roman no tamanho 12, não negrito, caixa alta e centralizado, contendo numeração progressiva em rodapé onde serão inseridas as credenciais (curso – instituição – especializações – e-mail);
- V. Resumo: em português, de 120 a 250 palavras, parágrafo único, fonte Times New Roman no tamanho 10, justificado, entrelinhas simples de 1,0. O resumo deve contemplar os seguintes conteúdos: objetivos, métodos, resultados e conclusões.
- VI. Palavras-chave: a baixo do resumo, em português, entre 3 e 5 palavras, separadas por ponto final. Trabalhos das áreas da saúde/biológicas devem seguir os descritores em saúde;
- VII. Abstract: mesmos critérios do resumo se diferenciando por ser em língua estrangeira (preferencialmente inglês), itálico;
- VIII. Keywords: mesmos critérios das palavras-chave se diferenciando por ser em língua estrangeira (preferencialmente inglês), itálico.
- IX. Numeração das páginas: margem superior direita, sendo contada a partir da folha de rosto, porem aparecendo a contagem a partir da parte textual

Art. 37º- Elementos textuais

- I. Corpo do texto: fonte Times New Roman no tamanho 12, alinhamento justificado, espaçamento entre linhas de 1,5, simples entre os parágrafos. Dois (2) espaços de 1,5 para separar os títulos das subseções do texto que os precede e um (1) espaço de 1,5, do texto que os sucede.
- II. Parágrafo: o recuo deve ser de 1,25 (exceto no resumo);

- III. Títulos das seções e subseções: fonte Times New Roman no tamanho 12, sendo em negrito, alinhado a esquerda e CAIXA ALTA para seções principais (ex: 1. CAIXA ALTA); para seções primárias e secundárias e seguintes ou subseções, utiliza-se fonte Times New Roman no tamanho 12, sendo em negrito, alinhado a esquerda e apenas a primeira letra em caixa alta (ex: 1.2. Caixa alta / 1.2.1. Caixa baixa), conforme NBR 6024;
- IV. Citação direta: devem seguir as normas da ABNT NBR 10520, sendo recuo de 4cm, justificado, fonte Times New Roman no tamanho 10, entrelinhas 1.0, contendo no final da citação e entre parênteses o último sobrenome do autor, ano de publicação, (conforme regra de referência), número da página da citação, todos os dados separados por vírgula, ex: 4cm

→ O sistema de formação de administradores e dirigentes tem que reconhecer que a profundidade das mudanças ocorridas, a valorização do empreendedor, a globalização dos mercados, a redefinição do papel do Estado, a responsabilidade social e ambiental, a preservação da democracia são elementos transformadores dos currículos vigentes como importantes reflexos nos programas oferecidos. (MARCOVITCH, 2010, p. 05)

A citação direta exige comentários de quem a apresenta.

- V. Citação indireta: se no corpo do texto, as citações menores que três (3) linhas, devem ser sinalizadas entre aspas, fonte Times New Roman, tamanho 12, fazendo menção de autor, ano e página, antes ou depois da citação, a ex: Segundo LAKATOS (2013, p.57) “citação” [...];
- VI. Citação de citação: utiliza-se a expressão *apud*, que significa: citado por. É utilizado para citar um autor que citou outro autor dentro de uma determinada obra, ex: Segundo Silva (1983 apud ABREU, 1999, p. 3) diz ser [...]. Deve seguir nesses termos, entre parênteses o ano do citado, seguido da palavra *apud* sobrenome do autor citado, ano e página
- VII. Notas de rodapé: recomenda-se utilizar o mínimo, apenas quando indispensável. Devem ser enumeradas sequencialmente, alocadas ao final da página correspondente, alinhamento justificado, entrelinhas 1,0, fonte Times New Roman, tamanho 10.
- VIII. Recomenda-se a grafia dos números de um a dez por extenso, assim como das dezenas e centenas redondas (vinte, trezentos), e a grafia em algarismos para quaisquer idades (50 anos) e períodos de tempo (3 meses, 7 minutos, 80 anos).
- IX. Para termos em língua estrangeira recomenda-se ser grafados em itálico, que também pode ser utilizado para destacar alguma palavra, frase ou discurso de sujeitos.
- X. Quanto aos números de um a dez sugere-se grafia por extenso, assim como as dezenas e centenas redondas (vinte, trinta, duzentos...), e para idades e períodos de tempo pode ser utilizado a grafia de algarismos (50 anos, 3 minutos, 9 meses).

Art. 38º- Elementos pós-textuais.

- I. Os elementos pós-textuais segundo a NBR 6022/2018, são:
 - a. Referências (obrigatório)
 - b. Glossário (opcional)
 - c. Apêndice (opcional)
 - d. Anexo (opcional)
 - e. Agradecimento (opcional)
 - f. Termo de autorização para publicação (obrigatório para os artigos de conclusão de curso apresentados na Faculdade Unida de Campinas)

- II. Estilo
 - a. As abreviaturas devem ser em letras maiúsculas e não utilizar ponto após as letras, ex: US e não U.S.. Seguir as abreviaturas da ABNT e da Academia Brasileira de Letras. Ex. Mestre (Me.) e Mestra (Ma.), pois Ms. é abreviatura para Manuscrito.
 - b. As análises estatísticas devem ser pormenorizadas no tóo referente aos métodos.
 - c. O Corpo Editorial reserva o direito de alterar os manuscritos sempre que necessário para adaptá-los ao estilo bibliográfico da revista.

I. Tabelas, gráficos e imagens.

- a. Conforme a norma ABNT NBR 14724, no que se refere aos recursos visuais (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, quadros e tabelas), qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação deverá aparecer na parte superior, seguida de seu número em ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e o título correspondente, após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver).
- b. Informações como título e fonte da ilustração devem estar na fonte redigita no trabalho, tamanho 10 e negrito para a numeração do título. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho que se é citada, e referenciada ao final do trabalho. Para formatação das tabelas deve seguir o modelo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de Normas de apresentação titular (1993, 3ºed) não se esquecendo de citar a fonte e referenciá-la ao final do trabalho.

Art. 39º- Periodicidade Semestral

Art. 40º- Os trabalhos enviados à Revista Unicamps Ciência serão submetidos à duas avaliações pelo Corpo Editorial. A primeira avaliação será de formatação. Aqueles que não estiverem dentro da formatação serão devolvidos apenas 1 (uma vez). Os que tiverem a formatação aprovada serão enviados aos avaliadores e poderão retornar até 2 (duas) vezes. Após essas avaliações, o trabalho que não estiver adequado será reprovado e não poderá ser submetido novamente.

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41º- Os casos excluídos e o equívoco surgido na aplicação do presente Regimento Interno serão dirimidos pelo Corpo Editorial reunido com a presença de pelo menos 2/3 de seus membros, e em grau de recurso pela diretoria da Faculdade Unida de Campinas - FacUnicamps.

Art. 42º- Este Regimento Interno exclusivamente poderá ser alterado, por maioria simples dos votos presentes, em reunião expressamente convocada para esse desígnio.

Art. 43º O presente Regimento entrará em vigor após a sua aprovação da maioria dos membros e sua homologação pela Diretoria da Faculdade Unida de Campinas- FACUNICAMPS, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, Fevereiro de 2018

Patrícia Mendonça de Souza Oliveira
Diretora

Diretor Acadêmico
Almério Freitas Prado Junior

Coordenação do Departamento de Pesquisa
Geraldo Lopes de Lima Junior